

HOSPITAL DA TERCEIRA CONTRATOU DOIS NOVOS MÉDICOS

Oferta na área da Psiquiatria regularizada até ao próximo mês



O Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT) garante ter regularizada, até ao próximo mês, a sua oferta de médicos psiquiatras, depois de ter perdido este ano dois profissionais desta área, devido a falecimento.

Segundo vários relatos que chegaram até ao DI, a falta de médicos desta especialidade na ilha estará a dificultar o acesso a consultas.

Questionada sobre a matéria, a secretária regional da Saúde assegurou estar a trabalhar "em sintonia" com o HSEIT para solucionar a questão.

De acordo com a presidente do conselho de administração do HSEIT, Paula Moniz, foi já desenvolvido um trabalho de captação de dois novos médicos psiquiatras. "Um desses médicos é um jovem psiquiatra que volta à nossa casa e que está connosco todos os meses num período até uma quinzena. Outro é um médico psiquiatra sénior, que vem da ARS de Lisboa e que vai ficar a tempo inteiro", adiantou ontem ao DI.

Ainda de acordo com

Paula Moniz, foi também possível no caso do psiquiatra a trabalhar a tempo parcial com o HSEIT fazê-lo já deslocar-se a São Jorge, onde assegurou consultas desta especialidade.

Estes profissionais juntam-se aos dois médicos psiquiatras residentes do HSEIT.

Os pacientes que eram acompanhados pelos profissionais que faleceram foram assumidos, enquanto o trabalho de captação de novos médicos decorria, por um especialista de Coimbra, que estabeleceu um vínculo pontual com o hospital, tendo também sido dado apoio pela médica Margarida Moniz, frizou Paula Moniz. A par disso, foi feito um esforço de sensibilização da Urgência para a sinalização de possíveis casos que chegassem ao serviço.

Aumento da procura

O enfermeiro-diretor José Pedro Pires realçou que em tempos de crise o número de casos de doença mental tem tendência a aumentar. A ilha Terceira não tem sido exceção. "Aliada à pressão associada à baixa de recursos humanos, há, de facto, a pressão do aumento da procura dos serviços de saúde mental porque a crise social e económica faz sentir os seus efeitos", assinalou.

Além disso, sustentou, a subida da procura deveu-se à passagem dos cuidados de saúde mental para o hospital, que quebrou estigmas. "Este hospital aderiu ao movimento, previsto no Plano Nacional de Saúde Mental, de trazer para os hospitais gerais estes cuidados. Isto para aumentar o acesso por parte de uma franja da população que não recorria a eles devido ao estigma. Tinha vergonha", adiantou.

"Infelizmente, na nossa sociedade, ainda é encarado de forma diferente ficar internado no hospital ou na casa de saúde. Perto de metade de população que atendemos aqui desde 2012 foi população nova. Ou seja, já existia essa necessidade de saúde na sociedade, só que as pessoas não acediam aos cuidados devido ao estigma", reforçou o membro da administração.

José Pedro Pires avançou que a maioria dos casos de doença mental que chegam ao hospital prendem-se com depressões e perturbações de humor. Outra grande preocupação são os casos de alcoolismo. Os programas relativos ao abuso de substâncias são desenvolvidos pelas casas de saúde, sendo as diárias dos doentes totalmente suportadas pelo HSEIT em termos financeiros.

No campo dos cuidados de saúde mental, o hospital dá resposta, neste momento, ao grupo Central e Ocidental.

Estes cuidados processam-se a três níveis: Hospital, parceiros (casas de saúde) e unidade de saúde de ilha (centros de saúde).

O HSEIT dispõe de oito camas para internamento (em quartos individuais), consultas de psicologia e psiquiatria e hospital de dia. Um pedopsiquiatra

desloca-se ao hospital de dois em dois meses.

Região Visualizações: 50 Comentários: 2

13.OUT.2015